# Proposta Curricular de Santa Catarina

GOVERNO DE SANTA CATARINA

Viva a Educação com qualidade

## Síntese Teórica e Práticas Pedagógicas

Fascículos de 1 a 5

1998

Laboratório de Ensino a Distância

Laboratório de Ensino a Distância-LED/UFSC

# Proposta Curricular de Santa Catarina:

## Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio

# Síntese Teórica e Práticas Pedagógicas

**ESTADO DE SANTA CATARINA**
**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO**
**COORDENADORIA GERAL DE ENSINO**

GOVERNADOR DO ESTADO
**Paulo Afonso Evangelista Vieira**

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO
**José Augusto Hülse**

SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
**João Batista Matos**

SECRETÁRIO ADJUNTO
**Pedro Ludgero Averbeck**

COORDENADOR GERAL DE ENSINO
**Paulo Hentz**

DIRETORA DE ENSINO FUNDAMENTAL
**Zélia Almira Sardá**

DIRETOR DE ENSINO MÉDIO
**Pedro de Souza**

DIRETORA DE ENSINO SUPLETIVO
**Elizabete Duarte Borges Paixão**

DIRETORA DE AÇÕES INTEGRADAS
**Hilda Soares Bicca**

DIRETORA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO
**Carmen Rejane Cella**

GERENTE DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO
**Ana Elba Amarante de Castro**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

REITOR
**Rodolfo Joaquim Pinto da Luz**

VICE-REITOR
**Lúcio Botelho**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
PROGRAMA DE ENSINO A DISTÂNCIA

COORDENADOR GERAL
**Ricardo Miranda Barcia, Ph.D.**

COORDENADOR EXECUTIVO
**Amir Mattar Valente, Dr.**

COORDENADOR ADMINISTRATIVO
**Álvaro Lezana, Dr.**

FUNDAÇÃO DO ENSINO DA ENGENHARIA EM SANTA CATARINA

PRESIDENTE
**Ariovaldo Bolzan**

SUPERITENDENTE
**Gilberto Klaumann**

LABORATÓRIO DE ENSINO A DISTÂNCIA

COORDENADOR
**João Vianney**

COORDENADOR DE PRODUÇÃO
**Arthur Emmanuel**

Texto: Dauro Veras

Revisão: José Renato de Faria

Ilustração: Zé Dassilva

Produção Gráfica: Victor Emmanuel Carlson

Consultor: Marcos Herter

**Referência Bibliográfica**

Veras, Dauro
V476s Síntese Teórica e Práticas Pedagógicas : texto final / Dauro Veras. - Florianópolis : Secretaria de Estado da Educação e Desporto, 1997.
154 p. :il. ; 21 cm +02 vídeo-cassete (180 min : som, color., VHS)

documento baseado na Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio

1. Educação. 2. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. 3. Educação a distância. I. Título
CDU: 37.018.43

# SUMÁRIO

**Livro 1**

Apresentação.....9

1. O Sociointeracionismo na Proposta Curricular.....11

2. Desenvolvimento e Aprendizagem.....19

3. Mediação e Interação.....29

4. Apropriação e Reconstrução do Conhecimento — Um Trabalho Coletivo.....39

5. Educação Infantil e Alfabetização.....49

**Livro 2**

6. Língua Portuguesa.....71

7. Matemática.....87

8. Ciências.....101

9. História/Geografia.....115

10. Educação Física/Arte.....131

# Apresentação

*Paulo Hentz**

*Alguns anos de discussão e de estudo sobre os referenciais teórico-práticos que sustentam a Proposta Curricular de Santa Catarina nos deram algumas convicções, tais como a condição histórica dos homens e das mulheres; a capacidade de todos em aprender; a importância da ação pedagógica dos professores, como mediadores entre o conhecimento historicamente elaborado e os alunos; a importância da escola como interlocutora privilegiada da criança e do adolescente nas suas relações e interações sociais e o sentido ético da ação pedagógica.*

*Para oportunizar uma maior facilidade nas discussões e nos estudos da Proposta Curricular, estamos passando aos professores catarinenses um material pedagógico que aborda em vídeos e fascículos alguns conceitos fundamentais dessa proposta, bem como a especificidade de algumas áreas do conhecimento.*

*Este material não tem o objetivo de esgotar sua utilidade em si mesmo, mas de servir como subsídio para a leitura e o estudo dos textos da Proposta Curricular, bem como de mostrar experiências práticas de professores e escolas do Estado que procuram fazer o diálogo teoria/prática num esforço de materializar os conceitos pedagógicos da proposta em questão.*

*É importante que este material não permaneça parado na prateleira da videoteca ou da biblioteca da escola, mas que seja utilizado por todos os professores, pois temos a convicção de que será de grande valia para uma melhor compreensão do processo pedagógico.*

* Coordenador Geral de Ensino da Secretaria de Estado da Educação e do Desporto

# Proposta Curricular

*O esforço para garantir a todos uma educação de qualidade nos levou, desde 1995, a empreender ações que sempre procuraram garantir o maior benefício ao maior número de pessoas possível.*

*A ampliação e a reforma de espaços escolares, a construção de espaços esportivos, a parceria com o Ministério da Educação para garantir a infra-estrutura tecnológica nas escolas que permita o recurso da educação a distância, a introdução da informática educativa, a informatização das secretarias das escolas, a descentralização do orçamento, um amplo programa de formação e capacitação de professores são alguns exemplos de programas e projetos que norteiam nossa ação política de condução da rede pública de ensino de Santa Catarina, numa perspectiva da socialização do conhecimento.*

*Consciente da necessidade de atualizar e aprofundar a Proposta Curricular do Estado, constituímos o Grupo Multidisciplinar, para o qual foram selecionados educadores de comprovada formação e destacada ação pedagógica. Confiamos a esse grupo a importante atribuição de incorporar à referida proposta o que há de mais atual nas discussões pedagógicas que considerem a possibilidade de todos aprenderem, pois não nos interessava que fossem acrescidas contribuições que acenassem para a possibilidade de formar poucos gênios ao lado de multidões de analfabetos.*

*A versão 1998 da Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, é o resultado de mais de dois anos de trabalho do Grupo Multidisciplinar, que se valeu do auxílio de consultores buscados em Universidades e dos professores da rede estadual de ensino, uma vez que houve uma versão preliminar desta proposta que foi editada e distribuída a todas as escolas estaduais de Santa catarina, como intuito de ser lida, discutida e criticada pelos educadores catarinenses.*

*Esta série de fascículos e vídeos do kit didático Proposta Curricular: Síntese Teórica e Práticas pedagógicas, surge como um instrumento para a consolidação da Proposta Curricular. Com certeza, uma contribuição decisiva para a melhoria do ensino para todas as crianças e jovens catarinenses. É da nossa convicção que todos podem a prender, e que a escola é um recurso social fundamental para que isto aconteça.*

*João Batista Matos*
*Secretário de Estado da Educação e do Desporto*

1

# O SOCIOINTERACIONISMO NA PROPOSTA CURRICULAR

**A Proposta Curricular de Santa Catarina; linhas gerais da concepção sociointeracionista de aprendizagem; os estudos de Vygotsky e Wallon; linguagem e emoção.**

## O que é

A *Proposta Curricular de Santa Catarina* é um instrumento para que os educadores aprofundem seus conhecimentos pedagógicos e possam elevar a qualidade de ensino, garantindo a socialização do patrimônio cultural da humanidade.

Seu objetivo principal é fundamentar a ação pedagógica numa perspectiva histórico-social, na qual o papel da escola, do professor e do conhecimento estejam a serviço da cidadania crítica.

A *Proposta* é resultado de um processo histórico da sociedade brasileira, que na década de 80 se refletiu no movimento dos educadores pela reconstrução da escola pública, gratuita e de qualidade, comprometida com a democratização. Ela é fruto do trabalho coletivo de educadores de todo o Estado, que começou em 1988 e foi sistematizado em 1991.

Uma equipe multidisciplinar da rede estadual de ensino a revisou, incorporando novas contribuições teórico-metodológicas e adequando-a ao contexto histórico da segunda metade da década de 90. Agora, alguns aspectos fundamentais de seu conteúdo estão pontuados nestes fascículos e vídeos.

A *Proposta* abrange desde a educação infantil ao ensino fundamental e médio e à educação de jovens e adultos. Ela não deve ser vista como um documento dogmático, parado no tempo. Ao contrário, está aberta a novas contribuições e deve motivar um debate criativo permanente. Para aperfeiçoá-la, é fundamental a participação de todos os envolvidos.

## Filosofia e Concepção de Aprendizagem — o "espírito" da Proposta

Todas as propostas curriculares devem se basear em alguns eixos, caso contrário caem no espontaneísmo. A *Proposta Curricular de Santa Catarina* é baseada em uma filosofia e em uma concepção de aprendizagem.

Entenda-se aqui como filosofia a opção por determinado conceito de pessoa humana e de sociedade; e como concepção de aprendizagem a maneira de compreender e provocar a relação da pessoa com o conhecimento.

*O modo de produção da vida material condiciona os processos da vida social, política e espiritual. O mundo é um complexo de processos, no qual as coisas e conceitos estão em incessante movimento.*

A *Proposta Curricular* se fundamenta no **materialismo histórico.** O pressuposto filosófico da *Proposta Curricular* é de que o **conhecimento** das ciências, das artes e das línguas deve ser **socializado,** numa perspectiva de universalidade. A concepção de aprendizagem que dá suporte teórico a este trabalho é o **sociointeracionismo.**

Esta concepção, baseada nos trabalhos de Lev Semiónovich **Vygotsky** (1896-1934), sustenta que a aprendizagem deve ser entendida na sua relação com o desenvolvimento humano.

Diz Vygotsky: "A tarefa real de uma análise do processo educativo consiste em descobrir o aparecimento e o desaparecimento destas linhas internas de desenvolvimento, no momento em que se verificam, durante a aprendizagem escolar. Esta hipótese pressupõe necessariamente que o processo de desenvolvimento não coincide com o da aprendizagem; o processo de desenvolvimento segue o da aprendizagem, que cria área de desenvolvimento potencial" (Vygotsky et alli. Psicologia e Pedagogia, 2 vol. Lisboa: Editorial Estampa, 1977. p.49).

## Socialização do conhecimento

Socializar o conhecimento significa garanti-lo a todos, através de políticas que zelem pela inclusão e não pela exclusão. Isto tem diversas implicações nas políticas educacionais e nas posturas dos educadores.

A História mostra que existe uma relação direta entre o **poder** e o **conhecimento** considerado mais legítimo em cada tempo. Concentração de conhecimento leva à concentração de poder nas mãos de poucos. Já a socialização facilita a democratização do poder.

Socialização é sempre de riqueza - seja ela material ou intelectual. Adotar esta opção filosófica e política implica, também, capacitar as pessoas para buscar alternativas sociais de melhor distribuição da riqueza. Cabe aos educadores estimular o desenvolvimento de uma maneira de pensar **autônoma** e **transformadora.**

Para socializar o conhecimento numa perspectiva universal, é importante valorizar a **realidade dos alunos como ponto de**

**partida** para trabalhar conhecimentos que expliquem essa realidade, e ,ao mesmo tempo, o mundo.

Um exemplo: utilizar as medidas da sala de aula para exercitar o cálculo de área; desta primeira mediação, partir para interações concretas com a natureza (lago, rio, montanha) e com a sociedade, sua infra-estrutura econômica, suas relações sociais.

## O sociointeracionismo

A *Proposta Curricular de Santa Catarina* se baseia na **concepção sociointeracionista** de aprendizagem, também chamada de sócio-histórica ou **histórico-cultural**. Conforme esta concepção, a influência do meio sociocultural é determinante na formação das funções psicológicas superiores. A criança e o conhecimento se relacionam através da interação social, isto é, da atividade conjunta, mediada.

A construção do conhecimento é um ato coletivo. Em outras palavras, o conhecimento não existe sozinho, está sempre impregnado em algo humano (pessoa, livro, aparelho, meio sociocultural), reflete as formas de produção e as relações de uma determinada sociedade.

Não é possível separar o biológico do social, pois desde o nascimento a criança está em contato com os outros. Sob esta perspectiva, o papel do professor é fazer a mediação entre a herança sócio-histórica da espécie humana e os alunos.

Dois estudos são essenciais para compreender a fundamentação sociointeracionista do desenvolvimento infantil. Eles foram realizados por Vygotsky e por Henri Wallon (1879-1962). Ao longo dos fascículos que resumem a *Proposta Curricular de Santa Catarina,* estes estudos serão abordados sob diferentes ângulos. Veja a seguir uma introdução.

## Vygotsky e Wallon

Lev Semiónovich Vygotsky e Henri Wallon deram uma importante contribuição teórica e prática para superar as limitações com que eram tratados os fenômenos psicológicos. Eles construíram suas teorias sobre desenvolvimento humano partindo da mesma concepção sobre o ser humano e a realidade: o materialismo histórico.

Vygotsky e Wallon conceberam que a **relação do sujeito com a realidade acontece através de mediações.** Elas permitem que o sujeito seja transformado pela natureza, que por sua vez é transformada por ele. A diferença entre os dois autores consiste na interpretação sobre o que é considerado o principal mediador nessa relação: para Vygotsky, é a **linguagem**; para Wallon, é a **emoção.**

## O papel da linguagem

As pesquisas de Vygotsky — e posteriormente as de seus discípulos — mostraram que a formação da consciência humana se vincula diretamente às práticas e às formas de cultura existentes. Segundo essa concepção, o sistema simbólico mais apropriado para formar a mente e a consciência é a **linguagem verbal.**

A palavra é o instrumento direto da formação de conceitos, ela é o microcosmos da consciência. A linguagem é o meio fundamental do pensamento e está vinculada ao desenvolvimento do gesto, do desenho, do jogo e da escrita. Por sua vez, a atenção proporciona a base necessária para o desenvolvimento dos conceitos.

Daí o grande peso do papel exercido pelos adultos na aprendizagem: a linguagem que eles utilizam — e eles próprios — são elementos mediadores na formação do psiquismo da criança. É através dos sujeitos mais experientes que a criança distingue e estabelece objetivos para seu comportamento; repensa relações entre objetos; reavalia o comportamento do outro e depois o seu; desenvolve novas respostas; aprende a generalizar e adquire traços de caráter.

Em suas obras, Vygotsky defendeu a hipótese de que a linguagem é social desde a origem. Suas investigações permitiram um novo avanço teórico: a definição do conceito de **instrumentos psicológicos** — mediadores que ajudam na tarefa de processar a generalização. Vygotsky cita como instrumentos psicoló-

gicos: a língua, formas de numeração e cálculo, mecanismos mnemotécnicos, simbolismos algébricos, obras de arte, escrita, esquemas, diagramas, mapas, desenhos e todo tipo de signos convencionais.

O que esses instrumentos têm em comum é o fato de serem criações artificiais da humanidade — portanto, elementos da cultura. Eles se transformam em elementos aos quais as crianças atribuem um significado (valor), pelo fato de servirem para encontrar respostas às questões que lhes são apresentadas. Vygotsky passou a chamar esses estímulos de "signos", selecionando neles o atributo de ter significado e sentido.

## O papel da emoção

Os estudos de Wallon consideram que a emoção é a primeira linguagem da criança, sua primeira forma de sociabilidade. Atos que no recém-nascido eram puramente impulsivos e motores passam a ser atos de comunicação à medida que a criança se desenvolve. As emoções e o intelecto se articulam de maneira mutuamente dependente, dinâmica e significativa (por exemplo, uma criança que já domina a linguagem, ao falar em público, gagueja).

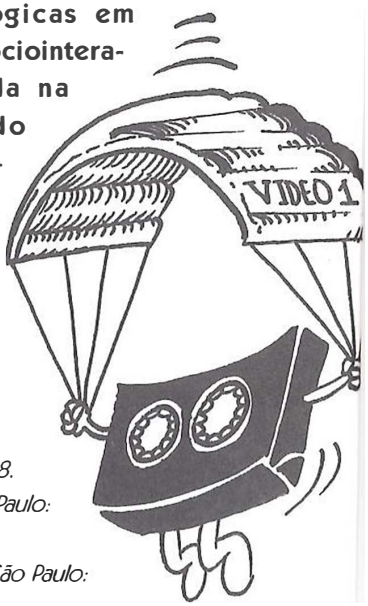
Quando a criança começa a articular significados no contato com os membros da família, a emoção passa a ser uma manifestação psíquica. Em outras palavras, já existe elaboração mental. Conceitos e afetos interagem num complicado sistema e são, de certa forma, resultado do meio social-histórico.

Wallon insiste no papel dos conflitos dialéticos na origem e no desenvolvimento do psiquismo. Sua teoria estabelece a existência de estágios do desenvolvimento da personalidade do ser humano. Cada estágio se constitui de um conjunto original de condutas. Na idade escolar, ele chama atenção especial para as "disciplinas intelectuais", em que a atenção e a memória são centrais.

*"Com Vygotsky, pela primeira vez a educação deixa de ser para a psicologia um mero campo de aplicação e se constitui em um fato consubstancial ao próprio desenvolvimento humano, no processo central da evolução histórico-cultural humana."(Amélia Alvarez e Pablo del Rio, 1996)*

Vygotsky também se dedicou ao estudo das emoções. Ele buscou estudar o **desenvolvimento** cultural do ser humano na sua totalidade — o que inclui o desenvolvimento da personalidade da criança e de sua concepção de mundo.

**Não perca o vídeo 1. Nele você vai ver situações pedagógicas em que a concepção sociointeracionista é aplicada na prática, através do estudo de ecossistemas e da História recente do Brasil.**




**Leituras sugeridas:**


- *Proposta Curricular de Santa Catarina, versão 1998.*
- *VYGOTSKY, Lev S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.*
- *VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.*
- *LURIA, A. R. Curso de Psicologia Geral. (4 vol.) Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1991.*


O texto deste fascículo foi elaborado a partir da Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, versão 1998, e com a colaboração dos grupos multidisciplinares da Secretaria de Educação e do Desporto de Santa Catarina.

# 2

# DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

**Relação entre desenvolvimento e aprendizagem; a importância que a imitação, o desenho, a brincadeira de faz-de-conta, o jogo infantil, a fala e a escrita têm nos processos de desenvolvimento e aprendizagem; implicações históricas da integração.**

## Desenvolvimento e aprendizagem — uma relação complexa

A apropriação do conhecimento não acontece de maneira contínua, e sim num movimento complexo, conflituoso, de rupturas e transformações. Sob esta perspectiva, fica mais fácil compreender a relação entre desenvolvimento e aprendizagem.

A abordagem vygotskyana rejeita o ponto de vista de que o desenvolvimento é o resultado de uma acumulação gradual de mudanças isoladas. Vygotsky considera que aprendizagem e desenvolvimento são fenômenos inter-relacionados que ocorrem desde o primeiro dia de vida da criança.

Para ele, acompanhar o **processo de desenvolvimento** é muito mais importante que

*É somente em movimento que um corpo mostra o que é. Estudar alguma coisa historicamente significa estudá-la durante a mudança.*

analisar o resultado do desenvolvimento. A partir de experimentos baseados nesta concepção, Vygotsky apresentou uma grande contribuição teórica para a Pedagogia e a Psicologia.

Em suas obras, Vygotsky considera que as **funções psicológicas superiores** (atenção concentrada, memória social e cultural, pensamento abstrato etc.) são fruto do desenvolvimento cultural, e não do processo de maturação biológica. Elas são construídas pela mediação sociocultural através de instrumentos psicológicos (linguagem, signos).

O conceito de aprendizagem significativa desenvolvido por Vygotsky identifica na experiência compartilhada as raízes da aprendizagem e do desenvolvimento cultural da criança.

*Quando uma criança consegue solucionar certo problema por si mesma, sem ajuda, este é seu "nível de desenvolvimento real". Quando ela soluciona o problema com a ajuda de um mediador (adulto ou os colegas), este é seu "nível de desenvolvimento potencial". A distância entre os dois níveis corresponde à Zona de Desenvolvimento Proximal.*

## Uma nova abordagem — a Zona de Desenvolvimento Proximal

O aspecto essencial da hipótese de Vygotsky é que os processos de desenvolvimento **não coincidem** com os processos de aprendizagem. Ou melhor, o desenvolvimento progride de forma mais lenta e atrás da aprendizagem — mas não em paralelo, como uma sombra acompanha o objeto que a projeta. Existem relações dinâmicas altamente complexas entre os dois, que não podem ser relatadas com uma fórmula qualquer.

Daí surge o conceito que ele chamou de **Zona de Desenvolvimento Proximal** (ou

Próximo). Ela abrange as funções que ainda não amadureceram, mas que estão em desenvolvimento na criança. Ao atuar sobre essas funções, a escola assume um papel mediador decisivo no progresso intelectual da criança.

Uma grande vantagem desta abordagem pedagógica é que ela permite delinear o futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento.

Na concepção vygotskiana de aprendizagem e desenvolvimento, faz-se necessário articular a mente com o mundo, recuperando o **sentido** e não apenas o **significado** dos conceitos. O papel central da atividade educativa é compreender o desenvolvimento da consciência em sociedade.

*Dar significado ao conceito é ser capaz de analisar o objeto, distinguir nele as propriedades essenciais e relacioná-lo a determinadas categorias (por exemplo, a palavra "relógio" significa igualmente qualquer relógio, de qualquer forma ou tamanho). Dar sentido ao conceito é escolher o significado adequado a determinada situação, entre todo um sistema de alternativas (a palavra "tempo", por exemplo, tem sentidos inteiramente diferentes quando empregada pelo serviço de meteorologia ou para alguém que diz, saudoso: "Velhos tempos...").*

## Os caminhos do desenvolvimento e da aprendizagem

O processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil é permeado por quatro categorias fundamentais: 1) emoção; 2) imitação e representação; 3) movimento; e 4) o eu e o outro.

## Emoção

Tanto Wallon como Vygotsky observam que existe uma elaboração recíproca entre emoção e inteligência. As conquistas afetivas da criança contribuem para o seu desenvolvimento cognitivo e vice-versa.

Ao aprender a andar e a falar, a criança começa a romper com o mundo subjetivo no qual estava imersa, quando ainda não distinguia o eu e o outro. Através da exploração dos objetos, ela se apropria do mundo objetivo e passa a contar com sua inteligência para se comunicar com o meio social.

A aquisição da linguagem faz com que haja uma profunda mudança nos processos da consciência. As funções mentais passam a ser reguladas por um sistema de signos e não mais pela maturação orgânica. Com isso, a linguagem passa a **organizar o pensamento e o comportamento.**

O papel das práticas de fala, leitura e escrita é de fundamental importância no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, bem como no desenvolvimento de seu potencial criativo e de seu pensamento autônomo. Este tema será abordado com mais detalhes no capítulo 5, que trata de educação infantil e alfabetização.

*Num primeiro momento, a fala acompanha a ação. Quando uma criança brinca de carrinho, diz ao mesmo tempo: "Estou indo pela BR e aqui tem uma curva...". Em um segundo momento, a fala se antecipa à ação (regula a ação): "Tem uma ponte quebrada na frente, vou ter que frear...". E, em um terceiro momento, a fala se interioriza, transformando-se em pensamento: a criança brinca sem ter necessidade de exteriorizar seu pensamento.*

## Imitação e representação

**Imitação** consiste na interiorização de gestos e comportamentos. Ela é caracterizada por dois elementos contraditórios: o automatismo e a invenção. **Representação** é

a capacidade de criar uma imagem mental, que será articulada com outras imagens, mesmo na ausência ou inexistência do objeto representado (por exemplo: Júlio Verne e Leonardo da Vinci representaram o avião antes de ele existir).

Ambas as habilidades são fundamentais na evolução humana. Segundo Wallon, no desenvolvimento a representação surge da imitação e a supera, pois enquanto a imitação ainda está presa ao plano motor, a representação acontece no plano simbólico.

Uma das situações mais freqüentes em que as crianças trabalham com esta subjetividade é a brincadeira do **faz-de-conta.** É através do faz-de-conta que se estabelecem momentos privilegiados de aprendizagem. A criança faz uso de diferentes meios como sons, gestos, palavras, frases e postura. Novos significados são apropriados nos momentos de interação estabelecidos pelas situações imaginárias.

*Algumas situações de faz-de-conta: utilizar objetos presentes para representar objetos ausentes (um pedaço de madeira vira "telefone"); utilizar o espaço físico de acordo com o que está representando (cadeiras enfileiradas se transformam em um "ônibus"); brincar de diferentes papéis (em uns momentos é mãe, em outros é filha); representar animais usando o próprio corpo (pular como sapo); atribuir ações a objetos inanimados (brigar com "cachorro" representado por uma lata porque ele sujou a casa).*

## Movimento

Além do seu papel na relação com o mundo físico, o ato motor tem papel fundamental na afetividade e na cognição. Na criança o movimento é tudo o que pode dar testemunho da vida psíquica e traduzi-la, pelo menos até o momento em que aparece a palavra.

Para Wallon, o movimento é a expressão da emoção, além de permitir a apropriação simbólica e abstrata dos objetos. Antes de agir

diretamente sobre o meio físico, o movimento atua sobre o meio humano, mobilizando as pessoas através das emoções.

À medida que aumenta a dimensão cognitiva do movimento, cresce a autonomia da criança sobre a realidade exterior, o que reduz sua dependência em relação aos adultos. A criança passa a agir como sujeito distinto dos outros, através da imitação e representação.

Esse processo se dá sob a forma de uma exuberância de gestos e de movimentos corporais. Os **jogos** ocupam um espaço preponderante nas atividades infantis ao longo do estágio do personalismo.

*Em seus jogos, ao assumir papéis adultos, a criança desenvolve-se emocional e intelectualmente, pois está atuando acima da sua idade e de seu comportamento usual. Por exemplo, quando ela brinca de escola, corrige o que está escrito no quadro-de-giz e no caderno.*

## O eu e o outro

Tanto para Vygotsky como para Wallon, o ser humano se constrói na relação com o outro. Desde o momento em que nasce, a criança tem seus gestos e atitudes significados pelo outro. Ao se apropriar dessa significação, entre em contato com a história, a cultura e a ideologia nas quais está inserida.

As funções psicológicas superiores evidenciam-se em dois momentos: primeiro no social e depois no individual, através de uma apropriação ativa. A apropriação é o processo de internalização das experiências que ocorrem na relação social. Isto significa que toda função existente no sujeito apareceu antes no social.

## A Proposta Curricular e a Educação Especial

A abordagem sociointerativa da atividade escolar leva à necessidade de repensar o ensino baseado em turmas homogêneas, conhecimento compartimentalizado e avaliação padronizada. Esses fatores, entre outros, conduzem à expulsão e à marginalização dos que são diferentes.

**Heterogeneidade** é um fator imprescindível no contexto escolar. A vivência partilhada entre parceiros de diferentes possibilidades, experiências e comportamentos permite não só a apropriação coletiva do conhecimento, bem como olhar de frente a diferença/deficiência.

Cabe também refletir sobre o papel das **escolas especiais.** Sabe-se que, em função das limitações específicas impostas pela deficiência de alguns alunos, pode não ser possível incluí-los no espaço da escola regular.

O contexto da escola especial exige dos educadores a criação de um quadro de referência que supere a intervenção assistencial ou clínica. Esta escola, ao promover a apropriação e produção

de conhecimento, deve propiciar as interações sociais.

*O fato de uma pessoa cega possuir lesão no nervo ótico, por exemplo, não lhe tira a possibilidade de desenvolver uma outra linguagem escrita — o braille.*

## Plasticidade do sistema nervoso central

Vygotsky fundamenta teoricamente o entendimento de que, no desenvolvimento das crianças deficientes, atuam as mesmas leis gerais do desenvolvimento das crianças normais. Ele explica a relação da educação especial com o desenvolvimento a partir da teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal e da atividade mediada socioculturalmente.

Seus estudos abriram as portas para o conceito de **plasticidade** do sistema nervoso central — a capacidade que o cérebro tem de se auto-reorganizar, para superar deficiências de órgãos ou funções. Esta abordagem considera que as funções psicológicas superiores não residem em bases anatômicas; elas são sistemas funcionais.

## As múltiplas dimensões da integração

Apesar de ter sido assimilado o princípio constitucional de "educação para todos", a prática cotidiana das escolas não exorcizou de todo o fantasma da estigmatização. Conteúdos e ritos pedagógicos homogeneizados continuaram sendo oferecidos a uma massa

diversificada de alunos, que têm histórias familiares e sociais, expectativas e interesses diferentes.

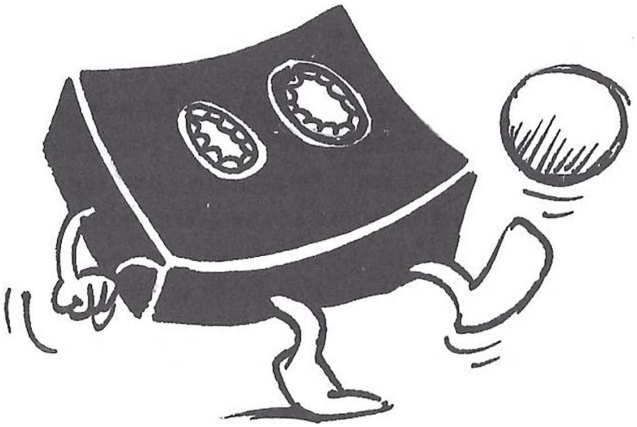
Uma das posições assumidas conduzia a uma leitura centrada na deficiência do sujeito, por acreditar na impossibilidade de transformação do comportamento e da capacidade intelectual.

Outra posição atribuía exclusivamente aos fatores externos a origem da singularidade do ser humano. Nessa perspectiva, a "deficiência" do sujeito também seria imutável, pois parte-se do pressuposto de sua passividade diante das influências do ambiente.

Estas posições acabaram por produzir uma "suposta integração", dando lugar a uma exclusão velada, gerando imobilismo e resignação. Elas contribuíram para uma "inserção física", desconsiderando as relações sociais que permeiam o processo de aprendizagem.

A partir da última década, o aprofundamento da concepção histórico-cultural levou à necessidade de redimensionar o conceito de integração. É impossível pensar que o sucesso ou o fracasso da aprendizagem esteja unicamente vinculado à capacidade ou incapacidade inata. O sujeito se constitui na troca com o outro, por intermédio da linguagem.

**Assista ao vídeo 2. Ele mostra aplicações práticas dos conceitos de desenvolvimento e aprendizagem aqui apresentados. Uma turma de pré-escola constrói um personagem a partir de uma história infantil.**



**Leituras sugeridas:**


- *Proposta Curricular de Santa Catarina, versão 1998.*
- *LURIA, A. e outros. Psicologia e Pedagogia. Lisboa: Editorial Estampa, 1977.*
- *VYGOTSKY, L. S. Teoria e Método em Psicologia. São Paulo: Martins Fontes, 1996.*



O texto deste fascículo foi elaborado a partir da Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, versão 1998, e com a colaboração dos grupos multidisciplinares da Secretaria de Educação e do Desporto de Santa Catarina.

# 3

# MEDIAÇÃO E INTERAÇÃO

**A ética do professor na construção e reconstrução do conhecimento; o diálogo entre professor/criança e entre criança/criança, na superação do autoritarismo, do espontaneísmo e da educação compensatória e tecnicista.**

## Encarar a aprendizagem para dar sentido ao ensino

No ensino fundamental e médio, tem-se observado que, em geral, o aluno é mais treinado para responder a estímulos previstos que orientado a **pensar** e compartilhar discussões para a resolução de problemas. Falta a **mediação** necessária.

Conclui-se que, mesmo inconscientemente, a escola está cultivando a incapacidade de resolver problemas reais. Ela insiste em um papel de mera transmissora de conhecimentos, em vez de mediar a construção e a reconstrução do conhecimento. Este é o grande desafio dos educadores.

A construção do conhecimento é um processo coletivo mediado pela linguagem. Compreendê-lo é atuar para que haja conquista do saber, o que nunca acontece na solidão. Ao caminhar junto com os alunos, o professor também vai construindo o seu próprio saber — aprendendo enquanto ensina.

Encarar a aprendizagem para dar sentido ao ensino é, antes de mais nada, interagir, interpretar, compreender, participar. É também, como conseqüência, **abandonar o autoritarismo** nas relações dentro da escola e em sala de aula.

## Autoritarismo — um reflexo das relações sociais

Apesar do esforço que se tem feito nos últimos tempos para uma mudança de atitude, pode-se verificar com facilidade que o discurso pedagógico ainda tende para o **autoritarismo.** A "verdade" do professor muitas vezes é imposta a interlocutores passivos, comandados. Este padrão de comportamento não se restringe à escola — é reflexo de uma realidade social e histórica.

*A postura autoritária se revela com freqüência em termos do dia-a-dia: "transmitir" conhecimentos; "passar" e "assimilar" a matéria; o professor "ensina" e o aluno "aprende"; o professor "fala" e os alunos "escutam"...*

Quando se analisa a razão do autoritarismo nas relações humanas, descobre-se que, no fundo, é uma questão política e ideológica. A sociedade se compõe de uma estrutura hierarquizada, marcada por posições definidas: as de mãe, pai, aluno, professor, diretor, presidente da República e assim por diante.

A assimetria nas relações humanas e sociais é uma constante. O modo como a sociedade se organiza leva, em geral, à manutenção do poder nas mãos de quem já o tem. Só o fato de alguém tomar a palavra já atribui a esse alguém um certo poder, de tal forma que se considera descortês "cortar a palavra" do outro. Por isso, em regimes autoritários, o uso da palavra é restringido.

Romper com a postura de autoritarismo requer que o educador assuma um comprometimento pessoal com uma educação socializante e democrática. Um passo muito importante é aprender a ouvir.

## A voz do aluno

Do ponto de vista pedagógico, se a fala é um recurso especial para que o aluno marque sua presença em sala de aula, é preciso que ele **seja ouvido.** A compreensão e adoção do princípio interativo deve levar a uma série de **atitudes** que redirecionem o processo pedagógico.

O professor, em seu comportamento, muitas vezes é levado inconscientemente pelos próprios valores que o envolveram a apresentar posturas rígidas, fechadas. Ao se dar conta disso, deve fazer um esforço para abandonar o autoritarismo herdado da hierarquia social. Isto implica abrir caminho para que a linguagem do espaço escolar se torne **polêmica.**

Através da aceitação de vozes diferen-

**COMO DAR VOZ AO ALUNO**

- *Escutá-lo.*
- *Interessar-se pela história de sua vida.*
- *Aceitar interpretações ou leituras adequadas.*
- *Não obrigá-lo a falar ou escrever sobre um tema que ele não domina.*
- *Não impor modelos rígidos para a realização de tarefas.*
- *Permitir que ele apresente seu ponto de vista e o defenda.*
- *Permitir que ele se leia e se corrija quando e quantas vezes for necessário.*
- *Realizar tarefas coletivas com distribuição e revezamento de papéis.*
- *Equilibrar as tarefas de escritura com outras de caráter oral.*
- *Apresentar problemas inovadores para que a resposta seja buscada como um desafio.*
- *Permitir que o aluno compare, contraste, generalize, particularize, descubra semelhanças e diferenças através de sua própria atividade mental.*
- *Permitir que ele pesquise e crie.*

ciadas e discordantes, é possível promover um rico trabalho coletivo de construção e reconstrução de cultura. Isto significa, evidentemente, entrar em conflitos, e buscar saídas para eles. O aluno vai ampliando gradativamente o modo de viver e de compreender a realidade onde está imerso. A partir daí, passa a ter um **papel ativo na mudança do mundo.**

Em síntese, esse movimento é o que se entende por **educação:** um processo mediado e político de conscientização sobre as múltiplas dimensões que compõem a vida na escola, a natureza, o ser humano e a sociedade.

## O trabalho interdisciplinar

Compreender a realidade exige uma abordagem interdisciplinar, pois ela se forma a partir da articulação dialética dos diferentes conhecimentos produzidos pelas diferentes ciências. O trabalho interdisciplinar determina a inserção crítica da criança em sua própria realidade. Além disso, cria condições objetivas para a realização de um novo espaço de apropriação do conhecimento — não mais de forma fragmentada, e sim na sua totalidade.

Muitas vezes, a construção do conhecimento independe do professor. Isto se dá porque o próprio aluno consegue estabelecer relação entre a série de informações recebidas e o meio onde vive.

Por isso, o professor deve considerar a sua prática como **um** dos espaços de construção do conhecimento, e não o único. Resgatar o papel do contexto sócio-grupal da sala de aula é vital para garantir mediações que vençam os obstáculos presentes na apropriação e reconstrução do conhecimento.

O desenvolvimento dos meios de comunicação eletrônicos e o crescimento vertiginoso da produção editorial estão provocando uma rápida mudança nos padrões culturais. Essas transformações devem ser consideradas de modo especial, sob a ótica interdisciplinar. Elas exigem que a escola se auto-avalie, redefina seus objetivos e se atualize de maneira permanente. O domínio das novas tecnologias deve estar a serviço da qualidade social da educação e da formação da consciência crítica.

## A escola vinculada à realidade

A função do educador é, em síntese, estimular a criança a compreender a realidade e transformá-la. Para isso, a relação em sala de aula deve superar tanto o espontaneísmo como a **educação compensatória** e o tecnicismo pedagógico. Isto implica um vínculo permanente com o meio social e suas transformações.

As ciências sociais e naturais, a matemática e a arte possibilitam trabalhar com os diferentes aspectos da realidade concreta, vinculando-a ao universo da criança.

*Educação compensatória: concepção educacional predominante nos séculos 18 e 19, adotava os princípios de "corrigir, compensar e recuperar" as condições sociais desfavoráveis da criança. Esta concepção considerava que a criança tinha capacidades "inatas" e ao mesmo tempo era um ser "incompleto" e "imaturo", que precisava ser modelado. Por causa disso, a criança deixava de conviver com os adultos e era mantida à distância, na escola.*

As ciências sociais partem da concepção de que o conhecimento da humanidade é um movimento dinâmico, síntese das forças de produção ao longo da história. Cada geração se apropria da produção anterior e também dá a sua contribuição, avançando no desenvolvimento de formas alternativas de relação com a natureza e a sociedade.

É necessário resgatar os conceitos de sociedade, trabalho, espaço e tempo, caracterizando-os numa inter-relação. A organização da sociedade não se produz de modo padronizado e homogêneo — ocorre por rompimentos e rupturas, na superação das contradições presentes nas relações sociais.

Através das ciências naturais é possível trabalhar idéias interpretativas tendo como referência o indivíduo em relação aos acontecimentos da realidade física, biológica e social. Esses conceitos fazem referências ao espaço, tempo, transformação, adaptação, inter-relação, variedade, equilíbrio, matéria viva e não viva.

A matemática indica o caminho percorrido pelo ser humano na tentativa de conhecer e interagir com a natureza e com os semelhantes. Os conceitos de números, de tempo e de espaço vão constituir as idéias fundamentais que estabelecem as diferenças entre formas, tamanhos e diferentes medidas.

A arte (música, dança, teatro, cinema e artes visuais, como o desenho, pintura e escultura) é uma forma de expressar a concepção de mundo, ao longo da História da humanidade. Carregada de vivência pessoal, ela envolve a criação de sensações ou sentimentos.

É impossível abordar os ramos do conhecimento de maneira isolada, pois eles estão em permanente contato uns com os outros, transformando-se. Articular as ciências com a cultura, a arte, as línguas e a filosofia é construir uma prática interdisciplinar, na qual o trabalho coletivo é um imperativo metodológico, que encontra sua diretriz no projeto político-pedagógico da escola.

## O papel ativo do outro

Conceber a linguagem como um simples "aparato para a comunicação" é deixar em segundo plano a bilateralidade do processo. A linguagem se expressa pela alternância dos sujeitos. Suas fronteiras, portanto, são aquelas que se constroem com os outros. Esse princípio essencial da vida comunitária é chamado de **dialogismo** pelo estudioso Mikhail Bakhtin.

A **compreensão responsiva ativa** corresponde a uma resposta subseqüente, que não precisa ser oral ou escrita. No caso de uma ordem, a resposta pode se realizar com um ato. Pode, mesmo, corresponder a uma atitude que se retarde por algum tempo, e ainda ao mutismo da indiferença. Isto também vale para o discurso lido ou escrito.

O próprio locutor pressupõe a compreensão responsiva ativa: ele não esperaria que seu pensamento fosse simplesmente duplicado na mente do outro. Além disso, o locutor também é um virtual respondente, já que não é o primeiro que rompe o silêncio de um mundo mudo. O sistema de língua que ele utiliza é partilhado pelos outros. Ele também conta com a existência de enunciados anteriores — que compõem um imenso arquivo de comunidades lingüísticas.

Cada enunciado funciona como um elo numa cadeia complexa de outros enunciados. Não há, portanto, voz solitária e única. Há **intersubjetividade.** Tudo o que circula em matéria de linguagem é um fluxo permanente em que cada pessoa está imersa desde o nascimento. Cada ser humano é um complemento necessário ao outro.

*O dialogismo rejeita a concepção comunicativa da linguagem, que pressupõe papel "ativo" para o falante e "passivo" para o ouvinte. Ao contrário, quem ouve ou lê adota para com o discurso alheio uma atitude de compreensão responsiva ativa: concorda, discorda, completa, adapta, executa...*

## Mediação e construção do conhecimento

O diálogo entre professor e criança, e entre criança e criança, não é uma ação baseada na neutralidade ou na mera reprodução das situações cotidianas. Deve centrar-se em aprendizagem, tendo presente que o conhecimento é apropriado através de signos. Estes, além de comunicar, têm caráter ideológico de representação sócio-histórica.

Durante a infância, a imitação, o desenho, a brincadeira de faz-de-conta, o jogo infantil, a fala e a escrita são processos fundamentais de desenvolvimento e aprendizagem. Esses elementos são **mediadores** no processo de elaboração conceitual da criança.

Ao brincar a criança assimila, cria e recria a experiência sociocultural dos adultos e da sua sociedade e cultura. É no jogo (de papéis, de construção, com regras criadas pelo grupo ou já estabelecidas) que a criança trabalha com aspectos fundamentais de seu de-

senvolvimento, tais como:

- ***Liberdade de ação.***
- ***Regras implícitas ou explícitas.***
- ***Ludicidade.***
- ***Imaginação.***
- ***Representação da realidade num contexto de tempo e espaço.***
- ***Trabalho coletivo e cooperativo.***
- ***Leituras do contexto da sociedade.***

Através desses e de outros elementos mediadores, professor e aluno avançam juntos na construção e reconstrução do conhecimento.

**Como trabalhar os conceitos de mediação e interação no cotidiano escolar? No vídeo 3 você vai ver exemplos gravados em uma escola da rede pública estadual. Os temas "trânsito" e "água" são abordados em atividades coletivas na terceira e na quinta série.**

## Leitura sugerida:


- *Proposta Curricular de Santa Catarina, edição 1998.*
- *BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia de linguagem. São Paulo: Hucitec, 1988.*
- *WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1968.*
- *OLIVEIRA, Marta. Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento — um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1991.*

O texto deste fascículo foi elaborado a partir da Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, versão 1998, e com a colaboração dos grupos multidisciplinares da Secretaria de Educação e do Desporto de Santa Catarina.

# 4

# APROPRIAÇÃO E RECONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO - UM TRABALHO COLETIVO

**Zona de Desenvolvimento Proximal e Nível de Desenvolvimento Real; organização do pensamento; construção de conceitos cotidianos e científicos; rupturas e transformações na apropriação do conhecimento; o papel da contradição.**

## A criança e o conhecimento

Neste capítulo são apresentadas as concepções de Vygotsky sobre a formação de conceitos na criança e sobre os estágios de organização do pensamento infantil. Estas idéias ajudam a compreender a apropriação do conhecimento como um trabalho coletivo, não-linear e diretamente vinculado às contradições da realidade.

## Um salto no desenvolvimento — a fala

A conquista da linguagem representa um marco do desenvolvimento humano. Além de organizar o pensamento, ela age como organizadora da própria atividade humana, permitindo ao sujeito modificar-se a partir das interações sociais.

Pensamento e linguagem são dois processos independentes na criança até o momento da aquisição da fala. A partir daí, esses processos se articulam, influenciados pelo meio sócio-histórico. Assim, passam a formar o pensamento verbal, ou a linguagem racional.

Graças à ajuda da fala, as crianças se diferenciam de outros mamíferos superiores. Elas adquirem a capacidade de ser tanto sujeito como objeto de seu próprio comportamento. Além de facilitar a manipulação dos objetos, a fala controla o comportamento da própria criança.

*Um exemplo da internalização da fala social: as crianças pequenas primeiro fazem um desenho, depois dão nome a ele; as maiores primeiro dizem o que vão desenhar, depois desenham.*

A história da **internalização da fala social** é também a história da socialização do intelecto prático das crianças. Num primeiro estágio, a fala acompanha a ação. Depois, a fala passa a preceder a ação — funciona como auxiliar de um plano concebido mas ainda não realizado. Surge a função planejadora da fala. Com isso, o espaço aumenta além do campo de visão. Surge a noção de futuro.

O processo de interiorização não é a transferência de uma atividade externa para um "plano de consciência" interno preexistente. É o processo em que se "forma" esse plano de consciência.

## Zona de Desenvolvimento Proximal

Vygotsky desenvolveu uma abordagem inovadora para explicar a interação entre o desenvolvimento e a aprendizagem: a **Zona de De-**

**senvolvimento Proximal.** Ela corresponde às funções que ainda não amadureceram na criança, mas que estão em maturação.

Para ele, a Zona de Desenvolvimento Proximal é um indicativo tão importante da capacidade mental das crianças quanto o Nível de Desenvolvimento Real — que define o que elas já são capazes de fazer sem ajuda.

Enquanto o Nível de Desenvolvimento Real caracteriza o desenvolvimento de forma **retrospectiva**, a Zona de Desenvolvimento Proximal o faz de forma **prospectiva:** ela permite delinear o futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento.

*A Zona de Desenvolvimento Proximal de hoje será o Nível de Desenvolvimento Real de amanhã, se a atividade de ensino for significativa.*

Como você já viu, os processos de desenvolvimento não coincidem com os processos de aprendizado. Ambos começam a atuar desde o primeiro dia de vida da criança, mas nunca são realizados em igual medida ou em paralelo. Ao contrário, interagem com rupturas e transformações, sob influência das peculiaridades do meio sócio-histórico.

## Conceitos cotidianos e científicos

O conhecimento é construído pela interação do sujeito com o seu meio social, mediado por um sistema de símbolos — ou **conceitos.**

A formação dos conceitos se inicia na primeira infância e evolui até que as funções intelectuais superiores estejam plenamente desenvolvidas na adolescência. Nesse processo, a fala é o principal mediador.

*Conceitos são construções culturais, internalizadas pelos indivíduos ao longo de seu processo de desenvolvimento. O mundo cultural onde o indivíduo se desenvolve vai fornecer o universo de significados que ordena o real em categorias (conceitos), nomeando-as por palavras da língua desse grupo.*

Na primeira infância, quando os conceitos estão sendo formados, a educação infantil tem fundamental importância. É através da mediação que o educador vai lançar mão dos conhecimentos sistematizados por diferentes ciências, pelas artes e pela literatura, como forma de representação, apresentação e leitura da realidade.

Os **conceitos cotidianos** — ou espontâneos — são construídos pela observação, manipulação e vivências. Por exemplo, a partir de sua experiência, a criança pode construir o conceito de "cachorro" ao associar as características daquele animal específico (sem diferenciar raça, tamanho etc.), chamando de "au-au" todos os animais de quatro patas.

Já os **conceitos científicos** não se constituem diretamente a partir das ações imediatas das pessoas. Eles são sistematizados através de interações educativas. Assim, no exemplo anterior, o conceito será ampliado para um grau de generalização cada vez maior, permitindo formar um sistema de palavras que vão ampliando em complexidade o concreto cachorro.

**APROPRIAÇÃO DE UM CONCEITO CIENTÍFICO**

*cachorro → ser vivo → animal → vertebrado → mamífero etc.*

## Interação entre conceitos

Na perspectiva vygotskyana de apropriação do conhecimento, deve existir uma íntima articulação entre os conceitos cotidianos e os científicos. Embora eles percorram caminhos diferentes, não devem ser trabalhados de modo estanque, nem de forma pronta e acabada. **Isolados** uns dos outros, **tornam-se débeis.**

A debilidade dos conceitos cotidianos se manifesta na incapacidade para a abstração, no modo arbitrário de operar com eles. Já a debilidade dos conceitos científicos está em sua insuficiente articulação com o concreto, em seu grau elevado de abstração. Se não houver **interação** entre os dois, eles serão utilizados de forma incorreta. Ou nem serão utilizados, por estarem distantes da realidade.

A educação desempenha um importante papel ao propiciar à criança o acesso aos conhecimentos sistematizados, que colaboram na ampliação do significado dos conceitos espontâneos. Esse caminhar não deve ser limitado nem pela experiência imediata da criança, nem pela separação entre o abstrato e a realidade.

## Interiorização por etapas

Galperin, colaborador de Vygotsky, desenvolveu o conceito de interiorização por etapas, facilitando a interiorização da atividade externa na mente. Segundo este conceito, deve-se fazer uma dosagem entre o externo e o interno, apoiando-se nos pontos de mediação. As etapas básicas são:

*1) criar uma concepção preliminar de tarefa ou atividade;*
*2) dominar a ação utilizando objetos;*
*3) dominar a ação no plano da fala audível;*
*4) transferir a ação ao plano mental; e*
*5) consolidar a ação mental.*

**Um exemplo de como desenvolver a interiorização por etapas**

*1) Criar uma atividade envolvendo conceitos de quantidade e forma, com caixas contendo objetos geométricos de diferentes tamanhos e formas.*

*2) Elaborar a atividade de separar os objetos que têm formas diferentes.*

*3) Interiorizar os conceitos através da mediação lingüística ("Vejam como estas formas são diferentes daquelas...").*

*4) As crianças já fazem a manipulação agrupando os objetos por forma e tamanho. Já dominaram a tarefa.*

O conceito de interiorização, para Vygotsky, não pode ser entendido fora das origens sociais da atividade individual.

## Estágios de organização do pensamento

Através de experimentos e da observação de vivência cotidiana das crianças, Vygotsky concluiu que o pensamento se organiza segundo características de generalização, passando pelos seguintes estágios:

*1) Sincretismo.*
*2) Formação de complexos.*
*3) Formação de conceitos potenciais.*
*4) Domínio dos conceitos científicos.*

A seguir, um resumo de cada um deles:

## 1. Sincretismo

O significado das palavras denota, para a criança, nada mais que um conglomerado vago de objetos isolados, que de uma forma ou de outra se aglutinaram em uma imagem na sua mente.

A criança mistura aspectos fundamentais da realidade, como o sujeito e o objeto pensado, ou os objetos entre si. As representações do real se combinam das formas mais variadas e inusita-

das, tais como a **fabulação**, a **tautologia** e a **elisão.**

*Fabulação é o ato de a criança inventar uma explicação própria diante do desconhecimento de um fato ou fenômeno.*
*Tautologia consiste em definir um termo pela repetição do mesmo.*
*Elisão é o ato de privilegiar critérios afetivos em relação a critérios objetivos e lógicos.*

## 2. Formação de complexos

A criança dispõe ou seleciona objetos a partir de características concretas e objetivas. Para os adultos, isso pode muitas vezes parecer irrelevante, mas é uma etapa essencial no processo de desenvolvimento. No estágio de formação de complexos, as palavras assumem a função articuladora dos objetos.

Nesse momento a criança já distingue as relações factuais entre os objetos, bem como entre o mundo e ela mesma. No início desse processo, a característica ou atributo selecionado pode variar uma ou mais vezes no período de ordenação, o que vai se estabilizar com as práticas da criança.

## 3. Formação de conceitos potenciais

Esta etapa ocorre a partir de imagens criadas pelo pensamento perceptivo e pelo pensamento prático. Através das atividades desempenhadas, a criança extrai certos atributos de um determinado objeto, observando suas características comuns. Isso a leva a formar um conjunto de elementos semelhantes. A palavra passa a representar a abstração da função do objeto.

## 4. Domínio dos conceitos científicos

Dominar conceitos científicos, ou reais, implica poder aplicá-los em outros contextos, relacioná-los com outras situações. Quando o desenvolvimento cognitivo chega a esse estágio, já é possível fazer articulações do abstrato ao concreto e vice-versa.

## Uma longa trajetória

A utilização pela primeira vez de uma palavra demonstra o nível elementar do conceito. Por exemplo, quando a criança fala "meu pai é trabalhador", ela está utilizando o conceito **cotidiano** de "trabalhador." O conceito **científico** já estabelece relações entre trabalho, exploração, alienação, capitalismo, lucro, neo-liberalismo.

Neste processo de formação dos conceitos, a fala é o principal mediador e o uso dos signos vai possibilitando avançar em complexidade. Entre a formação dos conceitos cotidianos e a dos científicos, há um longo caminho a percorrer...

## O papel da contradição

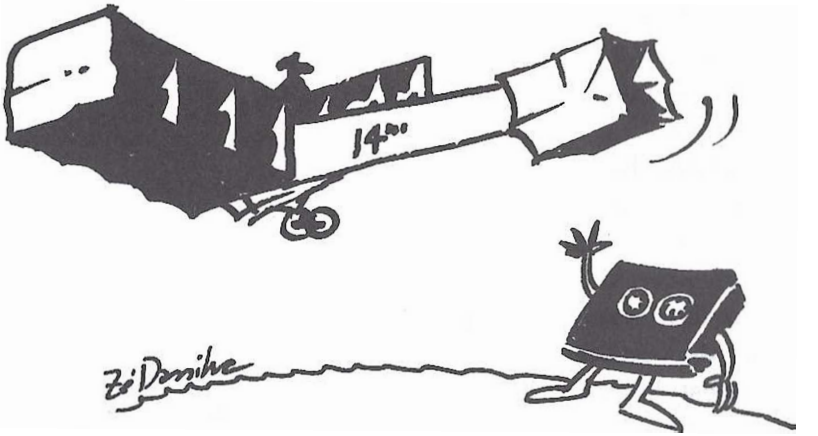
Na educação tradicional, o papel do professor é fazer "para" o aluno e "pelo" aluno. Esta abordagem foi superada pela concepção dialética da educação, que implica **oferecer condições** para a apropriação do conhecimento. Ao invés de dar o raciocínio pronto, o professor ajuda o aluno através da organização das atividades, da interação e da problematização.

A evolução do conhecimento se dá a partir da tomada de consciência das contradições entre o elemento subjetivo (sua representação, idéia, conceito) e o elemento objetivo (a realidade). Em outras palavras: **a contradição é o "motor" do conhecimento.**

*A contradição pode ser provocada de diversas formas, como experimentações, pesquisas, trabalhos em grupo, dramatizações etc. Nesta perspectiva, as atividades pedagógicas devem ter o caráter de confronto, "atrito", desafio.*

Ao se estabelecer a contradição entre a representação que o aluno tem e outra possível (seja do professor, do livro didático, do colega etc.), tem-se a grande probabilidade de provocar nele a necessidade de superação. Abre-se, assim, campo para o estabelecimento de novas relações. Essas relações não são só físicas e materiais, mas principalmente sociais e históricas.

**Não deixe de assistir ao vídeo 4 . Nele você vai ver como estas concepções estão sendo aplicadas em uma escola pública do Estado. Alunos da pré-escola estudaram os numerais e os dias da semana a partir da análise de uma música de Rita Lee — tema de uma novela de televisão - e construíram o avião "14 Bis" de Santos Dumont.**




**Leitura sugerida:**

*Proposta Curricular de Santa Catarina, edição 1898.*

- *WALLON, H. Psicologia e educação da criança. Lisboa: Editorial Estampa, 1977.*
- *WALLON, H. As origens do caráter na criança. São Paulo: Alexandria.*
- *WALLON, H. Do acto ao pensamento. Lisboa: Portugália.*

O texto deste fascículo foi elaborado a partir da Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, versão 1998, e com a colaboração dos grupos multidisciplinares da Secretaria de Educação e do Desporto de Santa Catarina.

# 5

# EDUCAÇÃO INFANTIL E ALFABETIZAÇÃO

**Oralidade; funções da escrita; tipologias textuais; lingüística; produção de textos coletivos e individuais; reestruturação de textos; as várias possibilidades de interação e interlocução; o desenvolvimento do potencial criativo, da autonomia e da reflexão através da fala, escrita e leitura.**

## Alfabetização: apropriação de muitas vozes

***Bate o sinal. Professora abre a porta da sala, alunos entram em fila. "Professora... ele está me empurrando." "Não consegui fazer a tarefa." Maria chora porque alguém não quer mais ser sua amiga. "Professora... ele escreveu carro só com um 'r'." "Roda também é com dois 'r'?" Batem na porta, um menino chega atrasado. Foi ao dentista. Barulho lá fora, alunos na janela. "Esqueci meu caderno". Alguém entra na sala dando um aviso. Agitação geral. "Logo hoje!... Visita à Feira de Ciências." "Olha a dentadura! Vai morder o seu dedo." "Dentadura é com 'm' ou com 'n'?" Começa a produção do texto. "Não sei escrever a palavra 'dente'." Juju escreveu meu com 'n'." "Eu não sei escrever!" "Então faça um desenho." "Eu já terminei." "Quero ler".***

O cotidiano escolar é um espaço cheio de contradições sociais, porque nele estão inseridas pessoas com histórias singulares, individuais ou coletivas. Elas são integrantes de um determinado espaço cultural, têm divergências de idéias, diferenças orgânicas e de comportamento.

Um dos principais objetivos desta *Proposta* é ajudar a refletir sobre as ações pedagógicas no espaço alfabetizador e perceber em que medida se entrelaçam as dimensões históricas, culturais, individuais, pragmáticas e pedagógicas. Esta reflexão deve levar a uma prática transformadora, em constante diálogo com os pressupostos da concepção histórico-cultural.

A *Proposta Curricular* compreende a alfabetização como a apropriação de diferentes linguagens. Nessa perspectiva, o conhecimento não se constrói com verdades prontas e acabadas. Ao contrário, ele se transforma constantemente, de acordo com o movimento histórico de cada sociedade. Os significados da alfabetização também se transformam.

Alfabetizar é muito mais que aplicar rituais repetitivos de escrita e leitura. É uma **atividade interdiscursiva**, tem caráter eminentemente social. No dia-a-dia escolar, professores, alunos, pais e os demais envolvidos devem interagir no processo de alfabetização. Essas ações compartilhadas exigem que as pessoas se mobilizem, questionem certezas, negociem pontos de vista, explicitem contradições.

## A pré-história da escrita

A escrita é um artefato cultural que está presente em quase todas as atividades das sociedades letradas. Na nossa sociedade, embora nem todos tenham acesso à escola, existem diferentes graus de convívio com este meio de expressão e compreensão do cotidiano. As

crianças percebem as diversas formas de representação do real bem **antes** de um aprendizado sistemático de leitura e escrita.

Isso pode ser percebido com facilidade em suas tentativas de compreender os diferentes textos ao seu redor (livros, embalagens, comerciais, cartazes de rua, comerciais de televisão). É um mundo cheio de cor, de ação e de símbolos impregnados de significados. A linguagem oral desempenha um papel de grande importância em todo este processo.

Um aspecto fundamental que a educação infantil deve ter presente é que mesmo as crianças não-alfabetizadas interagem com os textos escritos. Através de uma escrita espontânea (garatujas, rabiscos, desenhos, letras soltas), elas vão construindo suas hipóteses sobre a escrita convencional. Este é um **caminho** necessário para chegar à escrita.

Na educação infantil, é fundamental que o professor compreenda o **papel do jogo** no processo pedagógico. O jogo é uma atividade que facilita a interiorização de processos de representação e argumentos sociais.

Vygotsky demonstrou em seus estudos que o desenvolvimento **não precede** a aprendizagem. Isso nos leva a superar a exigência de pré-requisitos (período preparatório) para a alfabetização. No período pré-escolar, quando a criança começa a dominar a linguagem oral, está simultaneamente se preparando para dominar também a escrita.

*"Se pararmos para pensar na surpreendente rapidez com que uma criança aprende esta técnica extremamente complexa, que tem milhares de anos de cultura atrás de si, fica evidente que isto só pode acontecer porque durante os primeiros anos de seu desenvolvimento, antes de atingir a idade escolar, a criança já aprendeu um certo número de técnicas que preparam o caminho da escrita."*
*(A. R. Luria)*

Uma observação importante: da mesma forma que não se pode desconsiderar os conhecimentos que a criança adquiriu no período pré-escolar, é **impossível delimitar a alfabetização apenas à primeira série.** A escola precisa recuperar o sentido das quatro séries iniciais como um espaço de construção de leitores e escritores, capazes de ler sua realidade e reescrevê-la criticamente.

## A escrita e a relação com os outros

A escrita dá continuidade ao processo de aprendizagem e desenvolvimento. Ao apropriar-se desse complexo sistema, a criança ganha um novo instrumento de pensamento, aumentando a capacidade de memorizar, de registrar informações e de organizar a sua ação de maneira autônoma e criativa.

Para garantir essas apropriações, a prática alfabetizadora deve se redimensionar, viabilizando diversas formas de **dar sentido** às linguagens. Não se pode mais aceitar que a prática pedagógica faça uma ruptura entre o que as crianças são capazes de fazer ao ingressar na escola e os objetivos da apropriação sistemática da língua.

Isto significa que a escola deve intensificar, em sala de aula, a interação com as produções gráficas utilizadas no meio cultural e com suas funções específicas (divulgação, lazer, identificação, expressão de sentimentos etc.), conforme o contexto em que foram produzidas.

A interação com essas produ-

ções e com suas funções permite que a criança **perceba a importância da escrita** na relação com os outros.

É importante que o educador propicie um ambiente alfabetizador rico de materiais escritos e estimule a criança a manuseá-los constantemente. Esses materiais devem ser trabalhados em atividades contextualizadas e significativas. Através dessas atividades, a criança vai se apropriando das convenções da língua e reelaborando-as.

*"Para aprender a ler e escrever, é necessário que o aluno sinta a sala de aula como um lugar onde as razões para ler e escrever são intensamente vividas." (Jean Foucambert)*

## Alfabetização e heterogeneidade

A trama discursiva tecida em sala de aula e uma escuta atenta aos diferentes modos de aprender permitem ao educador criar intervenções pedagógicas que garantam avanços qualitativos na apropriação do conhecimento.

O fato de termos na sala de aula grupos de alunos de diferentes possibilidades exige-nos repensar a aprendizagem. Ela precisa ser coletiva e diferenciada dos moldes atuais de compartimentalização da escola—padrão. A **heterogeneidade,** uma característica presente em qualquer grupo humano, passa a ser vista como fator imprescindível para as interações na sala de aula.

*"Os diferentes ritmos, comportamentos, experiências, trajetórias pessoais, contextos familiares, valores e níveis de conhecimento de cada criança (e do professor) imprimem ao cotidiano escolar a possibilidade de troca de repertórios, de visões de mundo, confrontos, ajuda mútua e conseqüente ampliação das capacidades individuais." (Teresa Cristina Rego)*

## Pensando o cotidiano

Faz-se necessária uma discussão metodológica da prática alfabetizadora a partir de

textos. Estes deverão ser marcados pela interlocução do complexo de vozes dos autores, professores e alunos, que contribuem, apontam sutilezas e belezas, discutem, discordam e com isso se tornam co-autores no processo de apropriar-se da leitura e da escrita.

Os estudos de Vygotsky e colaboradores auxiliam a organização do trabalho pedagógico, fornecendo o conceito de **atividade diretora** ou **principal.** São aquelas atividades que absorvem o interesse da criança e permitem planejar a educação em cada etapa do desenvolvimento.

A **tipologia textual** a ser utilizada deve ser a mais variada possível. As histórias infantis, os nomes das pessoas e das coisas, poesias, textos coletivos e individuais produzidos pelos alunos da classe ou por outros alunos, jornais, bulas de remédio, rótulos, lendas, adivinhas, parlendas, músicas... devem ser criadas e recriadas pelas crianças.

Destes portadores de textos, não se retiram palavras para serem estudadas individualmente, pois o ensino da língua pautado por elementos isolados como letras, sílabas, palavras, sons, além de descaracterizar a própria língua, dificulta a **significação do real.**

Os textos a serem trabalhados devem ter grande significação para as crianças desde os momentos iniciais da alfabetização. Um exemplo disso foi observado em uma turma onde a professora, nos primeiros dias de aula, discutiu com as crianças as suas expec-

*"A escola não tem trabalhado a elaboração do conhecimento com as crianças. Pelo contrário, tem silenciado sua fala na repetição em coro das sílabas, palavras e frases desarticuladas, descontextualizadas e, portanto, sem sentido." (Ana Luíza Bustamante Smolka)*

tativas em relação à escola e ao "aprender a ler e escrever."

Enquanto as crianças falavam, a professora registrava as idéias num papel, nomeando o autor de cada uma. Ao mostrar para o grupo esse registro, a professora deixou claro quem tinha sido o **autor** da produção.

Em momentos de discursividade como este, as crianças assumem o papel de quem tem **o que dizer, para quem dizer e por que dizer.** Elas percebem que tanto a linguagem oral como a escrita constituem meios que propiciam este dizer.

## O início de um "caderno de textos" um trabalho coletivo

Na seqüência, a professora explicou que tudo o que se fala, se pensa, se imagina pode ser escrito com as letras. Então, apresentou o alfabeto às crianças e solicitou que registrassem suas idéias combinando o uso das letras (esses registros tinham como finalidade a análise dos avanços posteriores). Crianças que diziam não saber escrever eram incentivadas a fazer do modo que sabiam naquele momento, pois teriam muito tempo para aprender mais e mais coisas.

A professora sugeriu e juntos fizeram uma síntese das expectativas do grupo. O texto foi reproduzido e entregue para todos (é um bom início para um "caderno de textos"). A leitura desse registro deu oportunidade para a análise das formas das letras,

da direção da escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita), dos sinais de pontuação, da organização do texto, das letras iniciais, do número de letras, dos desenhos e das relações de sentido e significado que esses elementos conferem ao texto. Enfim, estudou-se a materialidade do código.

Durante a realização das atividades, a professora, ciente do seu papel mediador, criou espaços para que as crianças fizessem suas tentativas de leitura e se expressassem através das mais variadas formas de representação: cênicas, plásticas, musicais...

Evidencia-se em práticas pedagógicas como esta a **importância do trabalho coletivo,** em grandes ou pequenos grupos.

*Segundo Vygotsky, todas as funções do desenvolvimento do indivíduo aparecem duas vezes: primeiro no nível social e depois no nível individual; primeiro entre as pessoas (interpsicológico) e posteriormente no interior do sujeito (intrapsicológico). Isso significa que o trabalho em grupos dá maiores condições de aprendizagem.*

## As várias possibilidades da interlocução

A criança necessita dialogar com os conceitos, articulando-os às vozes, saberes e experiências de seu grupo cultural e de outros. Nessas relações ela começa a elaborar o significado da palavra, a experimentá-la em seus enunciados, à luz de outras palavras e de outros enunciados.

Cabe ao **educador** possibilitar às crianças o encontro com novos conceitos, explicitando-os e destacando-os em contextos diversos. Isto implica também confrontar os alunos com outras possibilidades de elaboração,

introduzindo informações e elementos que possam apurar as generalizações construídas.

Wallon resgata na relação educativa o papel dos **outros significativos** — adultos importantes para a criança (professores) — os quais devem garantir de forma eficaz e significativa o processo de mediação.

O educador terá de trabalhar estes conhecimentos em inúmeras outras atividades, até que as crianças possam, de fato, se apropriar dos mesmos e reelaborá-los de maneira criativa. Portanto, os desafios de ler e escrever devem ser intensos e sistemáticos.

## Reestruturação de textos

Uma das formas de sistematização é a **reestruturação de textos.** Apesar de ser uma tarefa difícil, esta atividade deve ser vivenciada muitas vezes em sala de aula, pelo potencial que oferece na dinâmica de apropriação da língua escrita.

Na reestruturação de textos, educador e turma analisam juntos as questões de estrutura das frases, coerência e coesão, redundâncias, segmentações, pontuação, paragrafação... O objetivo é verificar se o texto é claro na apresentação das idéias, na intenção do dizer, na informatividade, na contextualização da situação. E, sobretudo, se o texto permite a intertextualidade (o conhecimento de um texto pressupõe conhecer outros textos).

Educador e alunos fazem a leitura do texto já reestruturado, comparando ao anterior, analisando o que foi mudado e o porquê das mudanças. Feito isso, todos os alunos devem ter uma cópia do texto, o qual vai desencadear outras atividades que envolvam leitura, produção escrita e reflexão sobre a linguagem.

Durante o ano letivo, os textos poderão compor uma coletânea que, ao final, será transformada em um livro de classe — com o cuidado de que todos os alunos tenham um texto contem-

plado nessa coletânea. O material deve ser significativo para o grupo, deve ser um espaço para livre expressão de suas idéias, pensamentos, sonhos, desilusões...

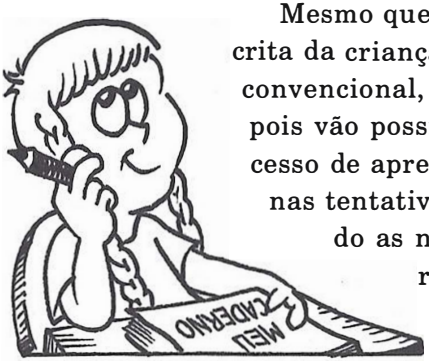
Estas oportunidades dão chance para que o professor e sua classe possam vivenciar juntos o estudo da língua, experimentando o prazer de se arriscar na aventura que é ler, produzir e refletir sobre o que se leu e produziu.

## Repensando a atitude diante dos "erros"

Ao se preocupar com o erro, muitas vezes a escola só vê a produção final do texto sem olhar para o processo. A clareza do educador sobre estas questões é de suma importância. Portanto, sua atitude diante dos erros deve ser repensada.

Interpretar de forma equivocada o erro no processo de alfabetização, além de ser um entrave no avanço qualitativo necessário à escrita, impede o professor de ser **observador, pesquisador, alguém inquieto em sua prática.**

Ao dizer "apague, está errado!"; "escreva novamente desde o início"; "repita cinco vezes a palavra", o professor está reforçando o erro e impedindo a criança de se constituir como sujeito leitor/escritor, alguém que **pensa e cria.** As situações de erro são ricas em informação e devem ser utilizadas como instrumentos para a mediação do educador na apropriação do conhecimento.




Mesmo que as primeiras tentativas de escrita da criança não correspondam ao padrão convencional, elas precisam ser respeitadas, pois vão possibilitar a compreensão do processo de aprendizagem vivido pelo aluno. É nas tentativas que os alunos vão adquirindo as normas convencionais da leitura e da escrita.

Isso não significa "não corrigir". Torna-se desafio

nesta tarefa respeitar o movimento das crianças, apoiá-las em suas elaborações, ser a ajuda necessária na sua **Zona de Desenvolvimento Proximal.** Compreender este conceito traz importantes implicações para o trabalho pedagógico.

*Zona de Desenvolvimento Proximal é a distância entre o Nível de Desenvolvimento Real da criança — aquilo que ela pode fazer sozinha, sem ajuda — e o nível mais elevado de desenvolvimento potencial — que é determinado pela resolução de problemas com a ajuda de um adulto ou dos colegas.*

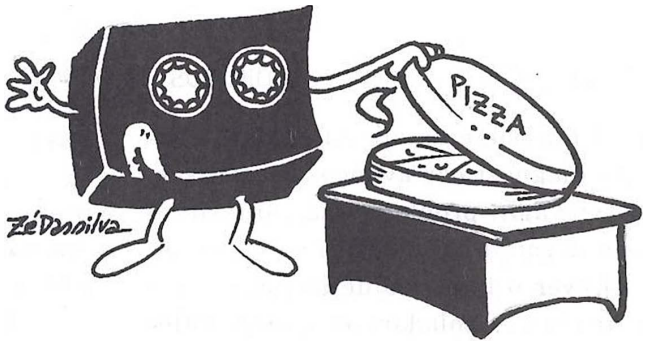
## Avaliação: percorrendo caminhos

Avaliar faz parte do ato educativo. Avalia-se para diagnosticar avanços e entraves, para intervir, agir, problematizar, interferir e redefinir os caminhos a serem percorridos. Portanto, rever o processo de avaliação não significa analisá-lo isoladamente, e sim refletir sobre todos os aspectos que envolvem o ato pedagógico e a escola.

O processo avaliativo da alfabetização deve se compor no cotidiano, na observação e entrecruzamento das reações, convicções, realizações, possibilidades e dificuldades do conjunto de alunos e de professores.

Mais importante que discutir sobre o uso de mecanismos de avaliação como provas, testes, exercícios, pesquisas e trabalhos, está a possibilidade de conceber e trabalhar com o conceito de **avaliação emancipatória,** que dê espaço à **criatividade,** à **criticidade** e à **autonomia.**

**Neste texto você observou que a alfabetização é uma atividade interdiscursiva, de caráter social. O vídeo 5 mostra um exemplo de aplicação pedagógica. Uma turma de primeira série é alfabetizada a partir do tema "alimentação", através de pesquisas extraclasse e debates relacionados ao cotidiano das crianças.**




## Leitura sugerida:


- *Proposta Curricular de Santa Catarina, edição 1998.*
- *VYGOTSKY, L. e outros. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988.*
- *SMOLKA, Ana Luíza, GOES, Maria. Linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. Campinas: Papirus, 1993.*
- *LURIA, A. Pensamento e linguagem — as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.*

## Grupo de Trabalho Alfabetização

*Angela Kamienski*
*Édna Corrêa Batistotti*
*Edite Salete Venz*
*Elizabete Duarte Borges Paixão*
*Ivone Schaefer*
*Maria de Lourdes Onofre*
*Maria Esonita Schmiti*
*Maria Hermínia Lage Bernandes Laffin*
*Maria Sueli Pamplona Boehme*
*Margarida de Oliveira Rebêlo*
*Marilane Maria Wolf Paim*
*Nadir Peixer da Silva*
*Neuzi Gomes*
*Patrícia de Simas Pinheiro*
*Regina Célia Linhares Hostins*
*Sandra Maria França Braz*
*Zilma Mônica Sansão Benevenutti*

## Consultoria

*Cássia Ferri*

## Grupo de Trabalho Educação Infantil

*Adiles Lima*
*Ana Luzia Nunes Caritá*
*Carla Rosane Bressan*
*Celi Terezinha Wolff*
*Cila Alves dos Santos Machado*
*Clarice Braum Smaniotto*
*Denise Micheluzzi*
*Helena Ferreira Maurício*
*Julia Siqueira da Rocha*
*Mônica Teresinha Colsani Furtado*
*Maike Cristine Kretscmar*
*Rosana Becker*
*Sandra Araújo Figueiredo*
*Sônia Regina Pereira*
*Vera Regina Simão Rizarki*

## Consultoria

*Ana Beatriz Cerisara*
*Laura Helena Chaves Nunes Vieira*

Secretaria de Estado da Educação e do Desporto
Estado de Santa Catarina
Laboratório de Ensino a Distância
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção
Universidade Federal de Santa Catarina